

FOCO



Fotos: Matheus Britto/Folhapress

Igreja Matriz de São José (à esq.), no Recife, cujo teto desabou; à dir, a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, em Olinda, construída por escravos e hoje degradada

Mal conservadas, igrejas históricas fecham as portas em Olinda e Recife

De 25 templos visitados pela reportagem, só nove estavam abertos nas duas cidades

PATRICIA BRITTO
DO RECIFE

No pátio da igreja do Terço, no centro histórico do Recife, o líder separatista frei Caneca foi despedido antes de ser fuzilado pelas tropas de dom Pedro II, em 1825. No ponto mais alto de Olinda, o conjunto formado pela igreja de Nossa Senhora da Graça e pelo antigo seminário era usado por jesuítas para catequizar índios no século 16. Hoje, é um dos principais exemplares da arquitetura quinhentista no Brasil. Construídas por escravos negros no século 17, as igrejas de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, em

Olinda e no Recife, viraram palco de rituais afrodescendentes que deram origem ao maracatu. Mas quem quiser conhecer por dentro esses e outros templos que já foram cenário da história do país terá de contar com a sorte. Com estruturas precárias, falta de segurança e poucos funcionários, a maioria das igrejas históricas do Recife e de Olinda fica boa parte do tempo fechada. Em dois dias, a reportagem percorreu 25 igrejas no centro histórico das duas cidades e encontrou 16 com as portas fechadas. Sete estão interditadas por problemas na estrutura, mas só três estavam em obras. As outras nove

abrem só para as missas, ou não têm hora certa para abrir. **MEIA VOLTA** A aposentada Beatriz Germano, de Porto Alegre, comemorou por poder visitar a igreja da Madre de Deus, no Recife Antigo, no último dia 12. No dia anterior, foi a dez igrejas em Olinda, mas oito delas estavam fechadas. “Em uma delas, os vizinhos disseram que tem um sacristão que abre na hora que quer. É pena, a gente só vem uma vez e encontra a igreja fechada. Sou católica e gosto de entrar pra conhecer por dentro”, disse Beatriz. A igreja do Terço é outro exemplo. Estava fechada nu-

ma tarde de terça-feira, mas aberta na manhã seguinte. “Eu fecho às 12h30 para ir à missa na igreja da Penha. Quando tenho alguma coisa pra resolver depois, eu não volto”, disse a freira Valdinete Freire, que cuida do lugar. O presidente da comissão de cultura da Arquidiocese de Olinda e Recife, frei Rinaldo, diz que algumas dessas igrejas deveriam estar abertas nos dias e horários visitados pela reportagem e que irá apurar por que não estavam. Nos fins de semana, elas só abrem em horário de missa. “Os centros ficam vazios, e o problema principal é a segurança. A igreja não tem condições de manter vigilantes,

tampouco de dobrar a jornada dos funcionários”, disse. **SINOS SILENCIOSOS** Há dois meses, os sinos da igreja de São Pedro Apóstolo, que batiam diariamente às cinco da tarde, em Olinda, agora só soam aos domingos. O templo está parcialmente interditado. “A gente só toca nos dias de missa de enxerto, porque não pode”, disse o tesoureiro Gabriel Horácio. A estrutura degradada é outro problema em muitas das igrejas centenárias. Há pedaços de reboco caídos, vidros quebrados, pichação nas fachadas, infiltração e até galhos nascendo nas paredes. O comprometimento da estrutura é um problema antigo da Matriz de São José, interditada há três anos. Parte do teto desabou, e pedaços de laje ainda se espalham pelos bancos dos fiéis. A restauração está prevista como contrapartida do polêmico empreendimento imobiliário Novo Recife, ainda sem data. Em 2013, cinco igrejas do

Recife e três de Olinda foram contempladas no PAC Cidades Históricas, que destinou R\$ 171 milhões a projetos de restauração no Estado. Mas, dois anos depois, só três das oito igrejas estão em obras. A responsabilidade de contratar as obras foi distribuída entre o Iphan (órgão federal do patrimônio histórico) e as prefeituras. Segundo o superintendente do Iphan em Pernambuco, Frederico Almeida, a burocracia, equipes reduzidas e falhas nos projetos causaram atrasos. O Instituto administra a reforma de três igrejas no Recife, já em obras, e uma em Olinda, que aguarda aprovação de projeto. A Prefeitura de Olinda informou que os projetos para as igrejas do Bonfim e de São Pedro estão prontos e que aguardam autorização para licitar as obras. A URB (Empresa de Urbanização do Recife) disse que as igrejas do Carmo e de São José do Ribamar estão em fase de contratação de projeto.

DF libera área invadida por mansões na beira do lago Paranoá

Entre os 439 imóveis irregulares estão residências oficiais de Cunha, Levy e Renan; 80 km de orla serão transformados em parque

NATÁLIA CANCIAN
DE BRASÍLIA

Após longo embate na Justiça, o governo do Distrito Federal começou nesta segunda-feira (24) a retirar todas as cercas, quiosques e construções irregulares a 30 metros do lago Paranoá, em Brasília. Oficialmente público, o espaço foi usado por anos como área privativa de mansões e terrenos particulares. A ideia, agora, é liberar o acesso ao público ao longo de 80 km da orla. Ao todo, 439 imóveis terão que se adequar, a maioria casas particulares. Também entram nessa lista embaixadas e sete residências oficiais, como as casas

atualmente ocupadas pelos presidentes da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), e do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), além do ministro da Fazenda, Joaquim Levy. Para estes, um acordo para desocupação voluntária da orla deve ser feito em uma segunda etapa, segundo a gestão do governador Rodrigo Rollemberg (PSB). “Neste caso [residências oficiais e embaixadas], é bem mais simples, porque muitas casas já estão com a cerca recuada. É diferente das outras, que já chegaram privatizando a orla”, diz a presidente da Agefis (Agência de Fiscalização do DF), Bruna Pinheiro. A desocupação contou

com fiscais, tratores e até um drone, que filmava a ação. Uma das primeiras casas atingidas perdeu quiosque e quadra. Pelas contas da moradora, que não quer ser identificada, o terreno também ficará sem parte da piscina. Sem cercas, outros proprietários diziam temer pela segurança. “Hoje, boa parte da orla não ocupada está abandonada pelo governo”, diz o contador Sérgio Ferreira, 25. Agora, a ideia é transformar a área desocupada em dois grandes parques. Segundo a presidente da Agefis, quadras, piques e piscinas em bom estado de conservação podem ser incorporadas ao espaço para uso público.



Charles Sholl/Futura Press/Folhapress

Agentes do governo do DF derrubam área irregular na orla do lago Paranoá, em Brasília

MORTES

RONALDO LOPES PONTES BARRETO (1947-2015)

Gastrônomo baiano de ousado paladar

GUILHERME MAGALHÃES
DE SÃO PAULO

Dono de um paladar apurado, Ronaldo Lopes Pontes Barreto não se intimidava com sabores pouco acessíveis. Certa vez, durante uma caminhada na praia, por exemplo, pegou um ouriço-do-mar — ou pináquina, como ele, baiano, preferia —, abriu-o e comeu ali mesmo. Respondeu ao olhar de surpresa de sua prima Jana com

uma exclamação de alegria: “Você é fresca, é um sabor maravilhosos!”. Formado em gastronomia e hotelaria pela prestigiosa École Hôtelière de Lausanne (Suíça), Ronaldo teve importante papel na implantação dos primeiros cursos da área no Senac São Paulo, onde trabalhou por 35 anos. Foi professor de centenas de jovens, entre eles Marcelo Traldi, que depois foi seu assistente. “Ele não dava a res-

posta, falava ‘pesquise’, nos estimulava a ir atrás”, lembra Marcelo. “Não sabe? Pesquisase” e “cozinheiro bom não escorrega, nem no francês” eram seus mantras em sala de aula. Gostava de dar apelidos, geralmente baseados na característica mais marcante da pessoa. Profundo conhecedor da culinária internacional, era a comida da Bahia de Todos os Santos, porém, que fazia a sua cabeça. “A comida que

ele mais amava era a da tia dele, minha mãe ‘Terezinha’, conta Jana, que Ronaldo considerava uma irmã. “Ele era louco pelo vatapá dela.” Em 2011, iniciou a luta contra um câncer. Mesmo doente, não perdeu a “gulodice”, diz Jana, que providenciava tudo o que ele queria. Morreu no dia 15, aos 68 anos, de complicações decorrentes do câncer. Solteiro, não deixa filhos. colna.adiutario@uol.com.br

7º DIA
MARTHA DUBOC DE A. R. DE MATOS - Hoje (25/8), às 16h, na Igreja Santo Ivo, Largo da Batalha, 189, Jardim Lustânia.
2º ANO
RENATO ESPANHOLI DA SILVA - Hoje (25/8), às 12h, na paróquia Imaculado Coração de Maria, r. Jaguaribe, 735, Vila Biarque.
25º ANO
RENATO CAETANO BRACCO - Amanhã (26/8), às 7h, na Igreja Nossa Senhora da Salete, r. Doutor Zuquim, 1.746, Santana.

SERVIÇO
VOCÊ DEVE PROCURAR O SERVIÇO FUNERÁRIO MUNICIPAL DE SP: tel. (11) 3247-7000 e 0800-10-9850 fax (11) 3242-1203 Serão solicitados os seguintes documentos do falecido: Cédula de Identidade (RG); Certidão de Nascimento (em caso de menores); Certidão de Casamento. **ANÚNCIO PAGO NA FOLHA:** tel. (11) 3224-4000 Segunda à sexta, das 8h às 20h, sábados e domingos, das 9h às 17h. **AVISO GRATUITO NA SEÇÃO** E-mail: necrologia@uol.com.br Até as 15h, ou até as 19h de sexta-feira para publicação aos domingos. Enviar número de telefone para a checagem das informações. Aos domingos, ligue para (11) 3224-3602, das 15h às 18h